

27 ABR 1981

*Sen* **Simples desejo**

O presidente do PDS, senador José Sarney, que hoje estará no *Globo Revista*, às 23 horas, na TV Globo, considera apenas simples desejos de membros do Governo, no tocante à reforma eleitoral, pontos como a extensão da sublegenda às eleições para governadores e a vinculação nos cargos proporcionais, vereadores, deputados estaduais e federais.

Estes simples desejos, no entanto, a cada dia crescem mais nos gabinetes importantes do Palácio do Planalto e o secretário do Presidente, Heitor Ferreira, membro da executiva nacional do PDS, não esconde suas simpatias pela implantação da sublegenda. Ferreira não se fixou ainda no problema da vinculação de baixo para cima, incluindo vereadores, como ponto prioritário da reforma que se impõe, segundo ele, como natural e consequente do surgimento do pluripartidarismo.

O Governo, como já foi mais do que noticiado, está preso a um cronograma que se impôs e deste não se afastará. Primeiro, a Lei dos Estrangeiros; depois, as prerrogativas do Legislativo; e, finalmente, até o final deste ano, as modificações na ampla legislação eleitoral.

Para o presidente do PDS, mesmo



FRANCELINO



SARNEY

com estas claras posições favoráveis à sublegenda e a vinculação, muita água ainda vai correr por baixo da ponte até que o partido e o Governo cheguem a um denominador comum.

Dentro desse raciocínio não se pode desprezar a posição recentemente adotada pelo governador de Minas, Francelino Pereira, de permanecer no cargo até o último dia do seu mandato. Francelino sentado na cadeira de governador, no correr desse processo, terá peso específico no encaminhamento das soluções a serem encontradas com vistas às eleições de 1982.

A decisão de ficar no lugar, sem disputar qualquer posição, foi comunicada no final da última semana ao

presidente Figueiredo pelo próprio governador.

Minas, na voz do seu governador e do vice-presidente Aureliano Chaves, é favorável às coligações entre partidos. E da realidade política que cerca o Palácio da Liberdade, prefeira mostrar que o PDS pode permanecer no poder, aliado a outros partidos, a incentivar, segundo disse Aureliano Chaves, o processo desagregador dentro do próprio partido, com a ampliação da sublegenda.

O fato é que a sublegenda e vinculação em todos os níveis poderão ser implantados não só porque o Palácio do Planalto esteja querendo, como também setores importantes da política oficial, como o caso dos governadores da Bahia e de Pernambuco, Antônio Carlos Magalhães e Marco Maciel.

Satisfetos estes dois pontos e outros, que dizem respeito à propaganda pelo rádio e a televisão, o Governo esquecerá por enquanto a implantação do voto distrital.

O Governo e o PDS não esperam grandes evoluções no campo oposicionista. Os aliados de sempre, garante o secretário-geral do PDS, Prisco Viana, ficarão sensíveis às reformas desejadas pela maioria.